



Na noite da última sexta-feira (20), o Festival Internacional do Filme Etnográfico anunciou os filmes premiados desta sexta edição. Foram concedidos os prêmios de Melhor Filme Etnográfico, Melhor Documentário, Melhor Filme do Júri Popular e menções honrosas - que, neste ano, foram duas. O evento, na Aliança Francesa, também contou com apresentação do projeto Areia e Grupo de Música Aberta.

Durante o evento de premiação, foram reexibidos os filmes *Mães do Pina* e *A Batalha do Passinho*, e entregues os troféus aos realizadores vencedores. A autoria dos troféus é do artista Cavani Rosas, que retrata um índio com a câmera de Vertov. “Tenho acompanhado a luta indígena nacional. inclusive um dos troféus ia ser vermelho, para a gente marcar aqui o que está acontecendo com os índios no Mato Grosso e em outros estados”, reiterou o artista.

Mariana Biachi, produtora de *Mães do Pina*, dedicou o filme a todas as mulheres “especialmente à mulher negra e à mulher das religiões de matriz africana”. A produtora também saudou toda a comunidade do Bode e reiterou a importância de registrar a vida daquelas mulheres. “É uma honra fazer parte dessa comunidade [do Bode] como moradora e ter essa liberdade de a gente mostrar a vida dessas senhoras que são mães em todos os sentidos”, afirmou. Leo Falcão, diretor do filme, indicou que o grande propósito de *Mães do Pina* é o registro e a representação daquela comunidade. “Há muito pouco registro da cultura do Candomblé e da comunidade do Bode”, comentou.

Maurício Montecinos, que acompanhou o processo de edição do filme *L'Épaisseur des Murs*, disse estar bastante feliz com a prêmio, sobretudo por ser um filme feito com tantas adversidades. Durante as filmagens em 2010, no Haiti, houve o terremoto que devastou boa parte do país. “Imagina, eles foram a campo, filmaram, na semana seguinte houve o terremoto. Teve um bocado de entrevistas que foram feitas depois do terremoto, mas só uma

única cena pode ser aproveitada depois da catástrofe“, relatou Mauricio.